

# Muralha Social



obra. "Sei pelos jornais, revistas e na internet, mas no meu convívio social ninguém fala sobre o Kama Sutra, acho que ainda é considerado um tabu." F\* e N\*\*\*, que pediram para não divulgar seus nomes, moradores do bairro da Liberdade, dizem que além de utilizarem eu suas relações sexuais produtos eróticos (gêos, roupas íntimas etc), já fizeram a leitura do Kama Sutra. Afirmam que gostaram muito e praticaram algumas posições. Depois disso, confessam, o momento sexual deles "mudou consideravelmente, há muito mais prazer e desejo na relação." (por Valdeide Benvido e Isabela Oliveira)

## Prazer da Índia à periferia

Kamasutram, mais conhecido no mundo ocidental como Kama Sutra, é um antigo texto indiano baseado no comportamento sexual humano. Cada vez mais os casais têm a necessidade de apimentar a relação para não cair na rotina, mas poucos usam o texto como alícerce. Ao contrário do que a maioria das pessoas pensa, Kama Sutra não é somente um manual de sexo, nem um livro baseado em algum tipo de religião. É também um trabalho da literatura sânscrita sobre amor. Chegou ao ocidente, mais precisamente à Europa, pelas mãos de grandes navegadores e daí para outras partes do mundo foi um pulo. Mas o conhecimento sobre a obra ainda é pequeno.

"Em 20 anos de profissão, nunca nenhum paciente trouxe essa questão para o consultório. O Kama Sutra não é muito divulgado", afirma a sexóloga Maria Catarina da Silva. Ela salienta que o conhecimento que tem sobre o texto é fruto de leituras, mas que não utiliza em seu trabalho. O estudante de Engenharia de Produção, Romeu Batista, morador da comunidade do Vale das Pedrinhas, diz que já ouviu falar, mas que nunca leu a



## Lei contra assédio moral

A lei 6.986, que dispõe sobre a caracterização do assédio moral nas dependências da Administração Pública Municipal, foi aprovada em 31 de janeiro de 2006. Foi proposta pela vereadora Vânia Galvão (PT), tornando-se uma lei pioneira na Bahia na proteção aos trabalhadores. O assédio moral é caracterizado como toda ação, seja gestual, verbal, visual, ou simbólica, praticada de forma constante, por agente, servidor, empregado ou qualquer pessoa da administração pública que tenha por objetivo atingir a auto-estima ou a autodeterminação de outro agente, servidor, empregado ou pessoa exercente de cargo ou função pública. Desde a aprovação a vereadora busca, ainda sem êxito, a regulamentação da lei, realizando audiências públicas para discutir sua implementação, com presença de representantes do Sindicato dos Servidores Municipais, do Ministério Público e do governo municipal. Cabe ao prefeito regulamentar a lei e possibilitar sua aplicação. A vereadora declarou que espera uma posição do poder executivo uma vez que a lei prioriza os funcionários públicos municipais de Salvador.

(por Paulo Lé e Dudu Salgado)

## EXPEDIENTE

Este jornal-mural é fruto do curso livre de formação em Comunicação Política e Políticas da Comunicação, ministrado no segundo semestre de 2009 para agentes de movimentos sociais e do movimento negro de Salvador e Região Metropolitana, Bahia. Iniciativa: Núcleo Omi-Diúdu de Resgate e Preservação da Cultura Afro-Brasileira e Grupo de Pesquisa Permanecer Milton Santos da Ufba. Responsável: Fernando Conceição. Diretor: Bartolomeu Dias Cruz. Administrativo: Josélia Santos. Assistente: Carina Silva. Monitores: Moisés Costa Pinto e Paulo Herinque Trocoli. Apoio: Fundo Brasil de Direitos Humanos. Parceiros: Centro de Estudos Afro-Orientais e Facom/Ufba.

Realização:



Apoio:



Foto: Lafaeete Ferreira

## Cultura popular como redutor de violência - Cajuarte

O projeto Cajuarte envolve jovens da comunidade de Cajazeiras com o objetivo de criar oportunidades para que possam desenvolver e explorar os seus talentos. São artistas locais que através do teatro, artesanato, música, dança, capoeira e esportes de diversas modalidades encontram uma forma de combater a violência.

A partir de uma agenda anual, o projeto é realizado em 12 etapas, com um evento a cada mês nas escolas públi-

cas do bairro. Tendo início na sexta-feira com palestras de diversos temas, caminha da paz e apresentação artística aberta à comunidade no sábado e no domingo tem a continuação das apresentações e encerramento.

Organizado pela União das Associações de Moradores de Cajazeiras, o Cajuarte significa cultura e arte para Cajazeiras. Emanuele Alcântara de 22 anos participa há dois anos do projeto, começou como voluntária e

hoje é coordenadora. "Trabalhar pelo social é o que eu gosto e o Cajuarte tem fortalecido essa ideia que a solução para a redução da violência vem a partir de políticas públicas voltadas para a comunidade carente", declara. Tatiane Silva de 21 anos, coordenadora do projeto destaca alguns artistas, como os grupos de dança, KTP, Mojejo Sensual, Estrela da Valsa, Twister e Djavú. Grupos musicais como, Anexo a Realidade e Carta em Jogo que

fazem o rap e Levada Mix que trás o axé. "Procuo buscar melhorias para minha comunidade e mostrar aos jovens que podemos combater a violência através da educação e da arte, sem esquecer do amor ao próximo", diz Tatiane Coordenadora do Cajuarte. (por Lafaeete Ferreira)



## Intolerância religiosa é ignorância

A liberdade de credo é livre no Brasil, mas nem sempre as pessoas são respeitadas quando expõem a sua escolha religiosa. Segundo a professora de inglês Márcia Ferreira Britto, adepta do Candomblé há 28 anos, preconceitos aparecem em diversos aspectos na vida do povo negro, o desrespeito maior que sofrem os afro-descendentes está na religião. "Especial aqui na Bahia, haja visto que em Salvador as religiões estão incorporadas na vida social e cultural da cidade, seja na dança, na música e até na culinária". Ela narra um episódio, quando juntamente com seus irmãos de santo fazia uma oferenda aos orixás em determinado

lugar tido como sagrado pelo povo de santo. Gritaram: "Macumbeira, feitiçeira, vocês não tem o que fazer não?".

Doralice de Oliveira, professora primária e protestante da igreja Batista, diz que o que ocorre é a falta de respeito, "fruto da pouca educação do povo brasileiro". Ela é a favor da lei 11.645 (antiga lei 10.939), que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas estaduais e municipais de todo o Brasil. Nunca é demais lembrar que a Bahia é a 3ª capital do país, e aqui se encontra a maior concentração de negros por metro quadrado fora da África.

(por Paulo Barbosa)



## Luta antimanicomial e escravidão

A luta antimanicomial objetiva transformar o modelo de tratamento psiquiátrico de contenção física ou elétrica por modos de atenção e cuidado, no qual o paciente vem a ser visto como uma pessoa em sofrimento psíquico, usuário de um serviço de saúde mental, passível de reabilitação psicossocial. Nos hospitais psiquiátricos da Bahia, pode-se constatar facilmente que a maioria dos seus internos é de origem afro-descendente, das classes sociais mais baixas e de acentuado analfabetismo funcional. É como se certos horrores da escravidão fossem estendidos à sociedade contemporânea, quando se observa a prática dos manicômios repetindo a segregação explícita nas senzalas.

Para a professora-adjunto do Instituto de Saúde Coletiva (ISC), coordenadora da residência multiprofissional da Universidade

Federal da Bahia (Ufba), Mônica Nunes, "os negros sempre estiveram em espaços de exclusão social, ao longo da história brasileira". Ela ainda acrescenta que no Brasil "não existem pesquisas que incorporem os temas da desigualdade e da discriminação racial relacionando-os com a loucura. Já nos Estados Unidos alguns estudos demonstram: as pessoas negras sofrem maior número de diagnósticos mais severos, como esquizofrenia; têm menor acesso aos serviços de saúde; e, mesmo que tenham essa acessibilidade, não recebem medicação de alto custo. Dessa maneira, se faz necessário um recorte étnico na "reforma psiquiátrica antimanicomial".

(por Sergio Pinho)

## Saúde da mulher negra

Dados socioeconômicos indicam que a maioria das mulheres negras encontra-se abaixo da linha da pobreza. Por esta razão, têm menor acesso aos serviços de saúde de boa qualidade, principalmente nas áreas da ginecologia e obstetrícia. Além disto, correm maior risco que as brancas de morrerem mais cedo de doenças como hipertensão arterial, diabetes tipo II e anemia falciforme. A estudante Daiana Damasceno, 20, afirma desconhecer informações deste tipo e relata a dificuldade de atendimento na rede pública. A toxemia gravídica é a primeira causadora de mortes maternas no Brasil. Alguns estudos evidenciam que a taxa das mulheres negras com esta doença é quase seis vezes maior

quando comparada às das mulheres brancas. Adelides Lima, dona de casa, 38, grávida de cinco meses, diz-se preocupada porque "além da

idade avançada não tenho condições de pagar um bom hospital". Em Salvador, a Secretária da Saúde do Município realiza ações pontuais nesta

área através do Setor de Atenção à Saúde da Mulher. Viviane Bittencourt, que faz parte da Equipe Técnica da Assessoria de Promoção de Equidade em Saúde, alerta que a mortalidade materna em Salvador é a maior em relação a outros estados brasileiros. "Os profissionais precisam conhecer e entender as principais doenças, para ajudar a população da melhor maneira possível", diz. Mulheres que não forem bem atendidas na rede pública, orientam, devem procurar a ouvidoria para registrar a denúncia.

(por Daiane Batista de Jesus)



## Mendicância na Cidade Baixa

"Não distribuam esmolas". É o apelo que constantemente faz o padre da Basílica do Senhor do Bomfim, nos sermões durante as missas. Segundo ele, existem pessoas que se aproveitam da boa fé dos fiéis e dos turistas que visitam aquele local. Na maioria dos casos não necessitam da esmola, fazendo do fato um círculo vicioso e uma fonte de renda. A igreja tem se encarregado de receber e distribuir as doações a pessoas que realmente precisam, depois de uma triagem com a ajuda dos paroquianos, diminuindo visivelmente o fluxo de pedintes na área. O taxista Jefferson Teixeira de Almeida desabafo: "Os pedintes prejudicam nosso trabalho, afasta os turistas que se aborrecem com as

constantes abordagens de pessoas de todas as idades, a maioria crianças". Acrescenta que como morador da Ribeira vê a cada dia aumentar o número de pedintes na Cidade Baixa, principalmente nas áreas do Mercado Modelo, nas sinalceiras localizadas no Largo dos Mares, próximo ao Moinho Salvador e na Praia da Ribeira. No Largo dos Mares durante a noite pode-se observar várias pessoas distribuindo alimentos a moradores de rua, devido ser um local próximo a um albergue. Uma ação totalmente contrária à proposta do padre da Igreja do Bomfim. (por Raquel S. S. Silva)



## Yalorixás do século 21

A partir de 15 de dezembro, no quadrilátero da Biblioteca Central nos Barris, o fotógrafo etnográfico Alberto Lima abriu a exposição Yalorixas do Século XXI. O projeto, apoiado pelo Omi-Diúdu, é resultado de pesquisa fotográfica com 21 yalorixás. Propõe-se a reservar um lugar na história da Bahia, um capítulo especial do nosso povo. A exposição vai até o dia 31 de janeiro de 2010, aberta ao público.

(por Alberto Lima)



Foto: Marivaldo Paranaíba

## Escola em tempo integral

Em países europeus e nos Estados Unidos da América a escola em tempo integral é fundamental na organização da sociedade. Mas, e no Brasil? O que a população pode fazer e o que está sendo feito para ser implantado, como lei, o regime de escola com tempo integral?

A portaria interministerial 19/2007 trás um novo modelo para as escolas públicas no país, baseado na visão do educador Anísio Teixeira. O programa Mais Educação amplia a jornada das grades curriculares das escolas públicas de quatro para sete horas, com direito a três refeições. Divididas em dez macros campos, como esporte, letramento, matemática etc. "Não devemos ver a mudança como dificuldades e sim como desafio", disse Maria Auxiliadora, coordenadora do

programa da Secretaria de Educação da Bahia. Ela informa que foram cadastradas 138 escolas em 2008 e mais 165 em 2009, devendo em 2010 chegar a 387 escolas cadastradas para o programa.

Mônica Muniz, diretora de Educação da APLB (Sindicato dos professores), afirma: "Sempre defendemos as escolas em tempo integral e sempre foi pauta de reivindicação da categoria. Mas a maior dificuldade será qualificar os profissionais de ensino médio para trabalhar em creche". Na Escola Municipal Casa da Providência, a implantação do programa beneficiará estudantes do sexo feminino. Isso, de acordo com a diretora Anísia Pereira, "evitará que estas crianças sejam aliciadas pelo tráfico de drogas".

(por Marivaldo Paranaíba)